APRESENTAÇÃO – Vol. 15, N. 3

A formação docente coloca-se como primordial na atual conjuntura, sobretudo frente às Políticas e Práticas que vão se consolidando no cenário nacional e internacional. Tais aspectos coadunam com a necessidade de analisarmos suas origens, desdobramentos e impactos na ação docente nos diferentes níveis e segmentos educacionais.

Assim, o dossiê temático "Formação Docente: Políticas e Práticas" contribui para ampliar as discussões, além de socializar a produção de conhecimentos produzidos na área. Reúne dez textos sobre formação docente, de pesquisadores de quatro das cinco regiões brasileiras, apontando a relevância da temática no território nacional.

Os artigos são variados, abordando a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a inserção profissional na carreira docente, a formação de professores que atuam em creches, a identidade profissional docente, o papel do município na formação continuada de professores, a formação em Ciências e Matemática na perspectiva interdisciplinar em um curso de Pedagogia, professores iniciantes em cursos de Comunicação Social, políticas de formação docente à luz do Plano Nacional de Educação e formação de professores indígenas e negros.

No primeiro artigo, Márcio Fernando Silva e Santuza Amorim Silva apresentam uma reflexão crítica sobre a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da análise e da contextualização de produções bibliográficas indicando que se faz necessário ampliar a potencialidade docente na EJA e aperfeiçoar os processos formativos.

Na sequência, é discutida a inserção profissional na carreira docente a partir da visão de professores iniciantes por Márcea Andrade Sales e Ginaldo Cardoso de Araújo, revelando a complexidade do ser professor na sociedade contemporânea e o distanciamento entre a formação inicial e as demandas da escola em que o professor atuará.

A formação de professores que atuam em creches é abordada no artigo de Núbia Schaper Santos, Víviam Carvalho de Araújo e Wagner Silveira Rezende que apontam a necessidade de articular as políticas educacionais no país e o poder público municipal assumir efetivamente as creches como primeira etapa da Educação Básica.

Alberto Albuquerque Gomes, no artigo quatro, discute os mecanismos determinantes na construção da identidade profissional docente indicando que tal construção é influenciada pelas formas de controle sobre o trabalho docente e pelas práticas de contestação e resistências docentes.

O papel do município na formação continuada em serviço de professores do Ensino Fundamental I é abordado por Adrinelly Lemes Nogueira e Lúcia Helena Medeiros no quinto artigo. A partir das vozes de professoras de escolas públicas do Triângulo Mineiro apontam que uma proposta de formação continuada deve ser um processo construído no cotidiano escolar. Porém, muitas das propostas implementadas, ainda que tenham por objetivo eliminar as dificuldades dos professores, não solucionam seus problemas.

A percepção de licenciandos em Pedagogia sobre uma proposta de formação em Ciências e Matemática na perspectiva interdisciplinar é investigada por Priscilla Lucia Cerqueira e Reginaldo Fernando Carneiro no artigo seguinte. Na pesquisa, os alunos indicaram que a interdisciplinaridade facilita o processo de ensino e aprendizagem.

O sétimo artigo, de Julio Cessar Santos da Silva e Laélia Portela Moreira, analisa os desafios enfrentados por professores de cursos de Comunicação Social que não possuem formação pedagógica e são contratados por IES privadas do Rio de Janeiro, dada sua expertise profissional. A falta de políticas institucionais visando à formação pedagógica levou esses profissionais a buscarem a ajuda informal de seus pares e criarem estratégias para enfrentar as dificuldades de sala de aula.

Fabiana Cristina Frigieri Vitta, Carla Francielly Martini Novaes e Girlene Albuquerque Cruz apresentam, no artigo oito, um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 1997 a 2017, sobre a formação continuada dos profissionais da creche. A análise dos trabalhos evidencia a importância de aprimorar as práticas de formação continuada de modo que teoria e prática constituam um corpo de conhecimento que possa beneficiar as crianças.

No nono artigo, Camila de Fátima Soares dos Santos e Edite Maria Sudbrack analisam o Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2024, e atos legais aprovados após a sua promulgação visando compreender seus limites e contribuições na produção de políticas de formação docente. A análise desvela os direcionamentos das políticas de formação docente e possibilitou compreender conquistas e desafios presentes tendo em vista o atual contexto político e econômico.

A formação de professores no curso de Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA), voltado para povos indígenas, quilombolas, negros e comunidades tradicionais é abordado por Vilma Aparecida Pinho e Francilene de Aguiar Parrente no décimo artigo. As autoras indicam que o respeito à diferença se dá a partir da perspectiva da educação para a diversidade.

Além desses dez textos há também cinco artigos de fluxo contínuo, cujos pesquisadores são das regiões sudeste, sul e nordeste.

No primeiro desses artigos, Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues e Anderson de Alencar Menezes investigam a influência do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) no planejamento da escola pública, particularmente na rede estadual de Pernambuco. Concluem que o PDE aumentou a postura de passividade presente na fala dos professores e a gestão democrática ainda não foi alcançada.

A Psicologia na formação do pedagogo é analisada por Nathália Tavares Bellato Spagiari et al. Os autores concluem que a Psicologia pode favorecer o pensamento reflexivo dos futuros pedagogos utilizando temáticas que discutam a educação como processo complexo e multideterminado.

O artigo de Marilani Soares Vanalli revela a literatura como fonte de prazer que, unida com a música, pode potencializar o ensino da primeira em sala de aula.

No artigo seguinte Ana Cristina Cardoso Coimbra e Fabiana Helena Zen Gorayeb refletem sobre a utilização das Tecnologias de informação e Comunicação (TIC) na escola contemporânea a partir da opinião de dois docentes de um Curso Técnico de Administração que utilizam as TIC em sala de aula. Concluem que há predisposição dos professores para aprender mais sobre as TIC, que são fundamentais as capacitações para mantê-los atualizados e que a utilização em sala de aula depende da infraestrutura disponível.

As contribuições dos livros didáticos para a alfabetização e o letramento matemático são analisadas por Adriane Buchwitz Del Trejo e Enio Freire de Paula no quinto artigo, revelando a necessidade de analisar os materiais didáticos a serem utilizados.

Esperamos que os artigos do dossiê “Formação Docente: Políticas e Práticas” propiciem o debate sobre os temas abordados e que fomentem novas pesquisas a partir daquelas aqui apresentadas.

Profª. Drª. Monica Fürkotter

Profª. Drª. Raimunda Abou Gebran

(Organizadoras)